

apem
NEWSLETTER

MARÇO 2025

NEWS

| Editorial

Nós por cá

Revista Portuguesa de Educação Musical

EuDaMus - Dia Europeu da Música nas Escolas 2025!

CFAPEM:

- Prática coral infantojuvenil com Raquel Couto no Porto
- Mas como é que eu dou uma entrada? Ação de formação de curta duração com Henrique Piloto
- II Encontro STEAM - Oeiras

Oficina para Mediadores das Bibliotecas de Lisboa - Ana Leonor Pereira

Agenda de formação:

- *Ginásio Musical* em Vila Nova de Gaia
- Nova ação de formação online – *O bem-estar físico do aluno de instrumento*
- Cursos de formação no 3.º período

Podcast *À mesa não se canta*

10th International Symposium on Assessment in Music Education

32.ª Conferência EAS em Évora – *Loading...*

5.º Concurso “Canção à espera de palavras”

Área de Sócios APEM

| Cantar Mais

| Já conhece?

| Releituras

| Última



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Onde está a música no 1.º ciclo do ensino básico?

Às vezes necessitamos de ir reler textos, artigos ou livros que nos marcaram para termos a certeza do que pensamos...ou principalmente para voltarmos a ter recursos para a nossa fundamentação sobre determinado assunto.

O livro de Alison Daubney “Teaching Primary Music”¹ publicado em 2017 tem sido leitura frequente e que a todos recomendamos.

E porquê esta introdução? Porque queremos responder com alguma esperança à pergunta que colocámos no título deste Editorial e não responder apenas que a música no 1º ciclo praticamente não existe, o que é uma verdade.

No ano em que o projeto Cantar Mais comemora os seus 10 anos de existência e que estamos a desenvolver ações de formação no âmbito da música no 1º ciclo, deparamo-nos com realidades educativas dos primeiros anos de escolaridade, pura e simplesmente, sem música e com os professores a dizerem que praticamente não fazem música (para não dizerem que não fazem). Chega a ser frustrante, mas sejamos racionais para que a desmotivação não tome conta de nós.

Porque é que isto ainda acontece? São várias as possibilidades e já são várias vezes que trazemos este assunto para o nosso Editorial. A literatura internacional também já é vasta neste campo de reflexão, mas a doutrina divide-se entre a eficácia da música, no sentido da sua efetiva existência, enquanto área curricular nas mãos do professor generalista ou nas mãos do professor especialista.

Tal como em Portugal, em muitas partes do mundo, os professores generalistas são os únicos professores de música no ensino primário que por cá perfaz um ciclo de quatro anos, mas na maior parte dos países francófonos e anglo-saxónicos tem a duração de cinco ou seis anos.



EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Onde está a música no 1.º ciclo do ensino básico?

Nos anos 80 e 90, Janet Mills (1991)² defendeu o ensino da música por professores generalistas sugerindo que, tal como a música deveria ser para todas as crianças, também deveria ser para todos os professores.

Na revisão de literatura de um artigo incontornável dos investigadores Wiggins³ sobre esta temática, é referido que, mais ou menos na mesma altura, foi feito um estudo a partir de entrevistas a 50 professores generalistas em cinco escolas primárias inglesas que revelou que os professores consideravam a sua competência pedagógica mais baixa no domínio da música e quase metade não queria ter a responsabilidade pelo ensino da música. Mas o que moveu Robert & Jackie Wiggins para este estudo foi a falta de informação sobre a educação musical dos professores generalistas, sobre as suas origens musicais ou sobre o impacto que isso tem nas práticas em sala de aula, o que se torna problemático para todos os sistemas que atualmente

dependem de generalistas para ensinar música. Para estes investigadores, era claro que ainda não havia sido devidamente considerada as vozes destes professores ou a sua im-



portância para enquadrar a discussão sobre a qualidade do ensino primário da música na ausência de especialistas. Por isso perguntaram: quem são estes professores? O que é que eles acreditam que podem realizar em termos de instrução? Qual é a sua autoeficácia, a sua competência e a sua confiança para ensinar música? Quando ensinam música, o que está a acontecer nas suas salas de aula? Como é que é quando um não-músico ensina música?

Foi na procura de respostas a estas questões, que se empenharam neste estudo exaustivo sobre a atividade musical nos primeiros anos de escolaridade num sistema nacional - sem o identificarem - que se baseou quase exclusivamente em professores generalistas a ensinar música no nível primário.

Robert & Jackie Wiggins foram compelidos a realizar este estudo porque, segundo referem, apesar do que já estava disponível na literatura existente fornecesse informações valiosas, o facto de os estudos se terem baseado quase inteiramente em respostas a inquéritos, não permitiu estabelecer suficientemente as ligações entre a experiência pessoal com a música e a prática na sala de aula, perspectiva que consideraram essencial analisar tornando-se necessária a utilização efetiva de observações de aulas e entrevistas a professores em exercício. O estudo dos investigadores Wiggins vai, portanto, muito mais longe, tanto do ponto de vista do universo de estudo que foi muito maior, como do ponto de vista metodológico, agora com recurso a observações de aulas e entrevistas. Aconselhamos, a quem se interessa por este tema, a leitura completa deste estudo que aqui⁴ disponibilizamos.

Podemos dizer, muito resumidamente, que as conclusões deste estudo apontam para aspetos que de alguma forma já antecipámos, quando em vários lugares e momentos referimos que sem os professores terem tido experiências e vivências musicais na sua infância e percurso académico, dificilmente se sentem confiantes e competentes – dois aspetos também interligados (confiança e competência) – para desenvolverem atividades musicais com os seus alunos.

Não poderíamos imaginar que um professor generalista do 1.º ciclo que não tivesse tido matemática ou português durante o 3.º ciclo do ensino básico e no secundário, pudesse ensinar português e matemática a crianças depois da sua formação inicial.

EDITORIAL

por **Manuela Encarnação**

Onde está a música no 1.º ciclo do ensino básico?

Mas isto é o que se passa com a música, sendo que a maior parte dos professores generalistas em Portugal não tiveram música durante o ensino primário (1º ciclo), apenas no 2º ciclo.

Também já muito referido e estudado⁵, a grande maioria dos professores

titulares no 1º ciclo do ensino básico em Portugal não trabalha a Música com os seus alunos por várias razões, entre as quais, a falta de confiança que resultou da sempre referida pouca ou nenhuma formação musical.

O que é facto é que ainda estamos aqui. E por isso é preciso olhar sem medos e sem receios para esta realidade. Não se pode exigir a um professor generalista que crie condições para que os seus alunos desenvolvam as aprendizagens essenciais em música no 1º ciclo quando, ele próprio, apenas teve contacto com música em dois anos da sua escolaridade de doze. Isto

seria ridículo para qualquer área curricular e evidentemente que o é para a música.



Não existem estatísticas em Portugal, mas vamos acompanhando o que se investiga nesta área⁶. O que ainda não deixámos de ouvir em todas as ações de formação contínua que desenvolvemos com professores do 1º ciclo é que não sabem música, não sabem cantar, não sabem tocar nenhum instrumento, não se sentem preparados para integrar a música na sua planificação e, no entanto, verbalizam que gostam de música.

Este cenário mantém-se há décadas.

A APEM ao longo dos seus mais de 50 anos de atividade tem promovido e investido na formação musical de professores do 1º ciclo.

Do nosso lado, vamos continuar a trabalhar no sentido de alterar a realidade que se constata. Damos como garantido que enquanto não houver efetivamente música para todos desde o 1º ciclo e em todo o ensino básico, a formação inicial dos professores generalistas não é suficiente para que ela exista nos primeiros anos de escolaridade, onde é tão determinante para o desenvolvimento global das crianças.

Assim, as frentes são várias. Por um lado, continuar a promover a formação contínua na área da música para educadores de infância e professores generalistas e a continuação do desenvolvimento de recursos pedagógicos artísticos e musicais para este nível de ensino, por outro lado, continuar a defender junto dos decisores políticos a colocação de professores de música especializados no 1º ciclo, seja em quadro de recrutamento próprio, seja em coadjuvação do professor generalista.

Por último, continuar a promover a produção de conhecimento formal e informalmente, com todo o nosso apoio à investigação no campo da música na educação.

[1] <https://sk.sagepub.com/book/mono/teaching-primary-music/toc>

[2] Mills, J. (1991). Music in the primary school. Cambridge, UK: Cambridge University Press.

[3] Wiggins, R. A. & Wiggins, J. (2008). Primary music education in the absence of specialists. International Journal of Education & the Arts, 9(12).

[4] <http://www.ijea.org/v9n12/v9n12.pdf>

[5] <https://repositorio.ipv.pt/bitstreams/4a951d4b-3556-4801-9049-68c8fdb2e726/download>

[6] <https://ojs.eselx.ipl.pt/index.php/invep/article/view/377>

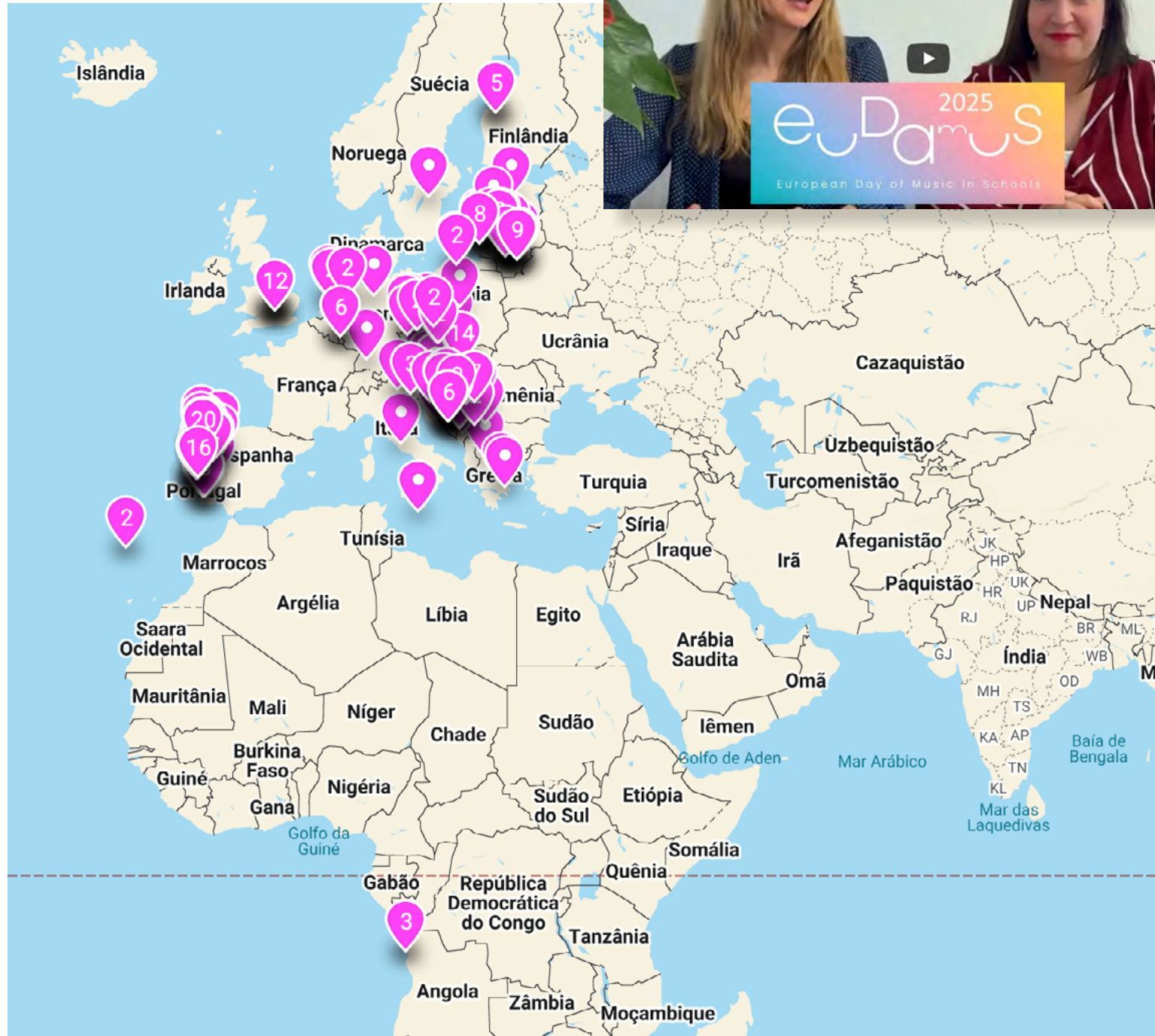
INÓS POR CÁ

Revista Portuguesa de Educação Musical

A receber submissões está o próximo número da Revista Portuguesa de Educação Musical, o número 151 de 2025. Todas as informações e submissões:

[AQUI](#)





NÓS POR CÁ

EuDaMus - Dia Europeu da Música nas Escolas 2025!

No dia 14 de março celebrámos o Dia Europeu da Música nas Escolas - EuDaMus 2025, numa iniciativa da EAS - Associação Europeia para a Música nas Escolas.

Alunos, professores, pais, educadores musicais, diretores de escolas, músicos e amigos foram todos convidados a participar nesta celebração, este ano com o tema *Unlocking Voices*.

Eduarda Ferreira, a mais jovem sócia APEM e representante do Student Fórum na Conferência EAS, teve uma participação especial, lançando a todos os participantes o desafio de acompanhar a moda "A Padeirinha", um recurso do Cantar Mais.

No dia 14, às 11 horas de Lisboa, o encontro teve lugar no Zoom para a Cerimónia Oficial EuDaMus 2025, uma celebração que contou com cerca de 240 participações de vários países da Europa.

Veja e reveja todas as participações:



A screenshot of a Zoom meeting. On the left, a woman with dark hair is visible. On the right, a music score for "A padeirinha" is displayed. The score includes a vocal line with lyrics, a chorus section, and three different rhythm patterns (Rhythm 1, Rhythm 2, Rhythm 3) at the bottom. The lyrics are in Portuguese and describe the traditional song.

NÓS POR CÁ

CFAPEM: Prática coral infantojuvenil
com Raquel Couto no Porto

Em fevereiro, na Sonoscopia, realizou-se a ação de formação de curta duração *Prática coral infantojuvenil* dinamizada por Raquel Couto. A formação teve a duração de 6 horas e decorreu em duas tardes de sábado, no dia 15 e no dia 22 de fevereiro.





NÓS POR CÁ

CFAPEM: Mas como é que eu dou uma entrada?
Ação de formação de curta duração com Henrique Piloto

Foi no passado sábado, dia 15 de março, que Henrique Piloto passou pelo bonito edifício da Biblioteca Palácio Galveias, no coração de Lisboa, com a sua ação de formação de curta duração de 6 horas dedicada à direção: “*Mas como é que eu dou uma entrada? Fundamentos para a direção*”. A ação é certificada pelo CFAPEM para os grupos 250, 610 e grupos M.



NÓS POR CÁ

CFAPEM: II Encontro STEAM - Oeiras

No passado sábado, 22 de março, decorreu o II Encontro STEAM, resultado da iniciativa e do trabalho articulado de várias associações de professores: para além da APEM, a Associação de Professores de Matemática, Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, Associação Portuguesa de Professores de Biologia e Geologia, Associação de Professores de Geometria e Desenho, Associação de Profissionais de Educação de Infância, Associação Português de Professores de Física e Química e a Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica. Este Encontro teve lugar na Escola Secundária Camilo Castelo Branco, em Carnaxide, concelho de Oeiras e foi certificado pelo Centro de Formação da APEM, como ação de formação de curta duração de 6h. A APEM como comissão organizadora, organizou uma sessão prática que se realizou de manhã e de tarde, dinamizada por Manuela Encarnação e Liliana Eira, da APP com o título **Música com números**.



NÓS POR CÁ

**Oficina para Mediadores das Bibliotecas de Lisboa
Ana Leonor Pereira**

Depois de dinamizar uma oficina para o grupo de Mediadores de Adultos das Bibliotecas de Lisboa em fevereiro, Ana Leonor Pereira trabalhou em março com o grupo de Mediação Infantil na Biblioteca Espaço Cultural Cinema Europa, em Campo de Ourique. A iniciativa surge da parceria da APEM com as Bibliotecas de Lisboa, nas quais realizou algumas das formações presenciais deste ano letivo.





GINÁSIO MUSICAL
Bitocas Fernandes

Ação de Formação de Curta Duração (6h)
 Grupos 100, 110, 150, 250, 610 e todos os grupos M

29 de março de 2025

Escola Básica Manuel António Pina - Vila Nova de Gaia




NÓS POR CÁ

Agenda de formação:

Ginásio Musical em Vila Nova de Gaia

No final deste mês, dia 29, Bitocas Fernandes regressa ao Grande Porto com mais uma edição de “Ginásio Musical”. Esta é uma ação de formação de curta duração de 6 horas dedicada ao jogo como forma de espoletar a criatividade e vai ter lugar em Vila Nova de Gaia, na Escola Básica Manuel António Pina.

Mais informações e inscrições:

AQUI



NÓS POR CÁ

Agenda de formação: Nova ação de formação online – *O bem-estar físico do aluno de instrumento*

O CFAPEM vai estrear uma nova ação de formação dedicada aos professores do ensino artístico especializado. “O bem-estar físico do aluno de instrumento: prevenção e gestão de lesões na prática instrumental” é uma ação de formação de 25 horas dedicada aos professores de instrumento e nasce de uma proposta da formadora Madalena Melo. A primeira edição, agendada para o terceiro período, está quase esgotada.

Todas as informações e inscrições:

AQUI



O bem-estar físico do aluno de instrumento
Prevenção e gestão de lesões na prática instrumental

Madalena Melo

Formação creditada para os grupos M01 a M25

25 horas | Online
21 de abril a 26 de maio de 2025

 Centro de formação apem



NÓS POR CÁ

Agenda de formação:

Cursos de formações no 3.º período

Já há novas ações de formação para o 3.º período: Para além da nova formação de Madalena Melo, “O bem-estar físico do aluno de instrumento”, também Pedro Zagalo dinamiza a terceira edição da sua “Banda Pop em sala de aula”, que vai iniciar a 19 de maio.

Cinco *habitués* do CFAPEM regressam também: no dia 21 de abril está de volta mais um “O potencial do Scratch na educação musical”, de Rui Santos, creditado para os grupos 150, 250 e 610; a 5 de maio Daniel Cristo inicia uma nova edição do nível 2 do “Projeto artístico: o cavaquinho” e a 9 de junho para os grupos 250 e 610 e Carlos Damas avança com mais uma formação “Psicologia da performance”, dedicada a grupos de recrutamento do ensino artístico especializado. Também Ana Leonor Pereira dinamiza mais duas ações de formação: “Canções de bolso” regressa a 28 de abril, “Jogos Musicais” estreia nova edição a 12 de março e Pedro Zagalo traz-nos a terceira edição de “Banda pop em sala de aula”.

Todas as informações e inscrições:

AQUI



NÓS POR CÁ

Podcast *À mesa não se canta*

Em março, mês da mulher, o podcast da APEM, *À mesa não se canta* não podia deixar de ser no feminino. A convidada especial foi Ana Isabel Pereira. Com uma licenciatura em engenharia do ambiente e uma pós-graduação em ordenamento do território, Ana Isabel Pereira, também doutorada em ensino e psicologia da música, é atualmente investigadora e coordenadora do Mestrado em Educação Musical na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Este seu percurso académico diferente foi o mote para esta conversa sobre percursos de vida na música e educação e a atual formação de professores de educação musical.

Para ouvir no local habitual:

[AQUI](#)

NÓS POR CÁ

10th International Symposium on Assessment in Music Education

Com o título *The Benchmark Music Assessments of 2nd and 5th Graders in the Portuguese Context*, Ana Isabel Pereira esteve no ISAME10, 2025, na Universidade do Estado do Kansas, EUA, a apresentar um estudo sobre a avaliação das provas de aferição em música no 2.º e 5.º ano de escolaridade, numa parceria com a APEM.

Toda a informação sobre este Simpósio pode ser consultada:

AQUI



Symposium Schedule

[ISAME10 Itinerary and Presentation Abstracts](#)



March 20-22, 2025
Kansas State University- Olathe Campus

Conference Chairs
Marshall Haning, UF
Frederick Burrack, KSU
Phillip Payne, KSU

 For more information:
mhaning@ufl.edu



NÓS POR CÁ

32ª Conferência EAS em Évora – Loading...

Faltam só dois meses para o arranque da 32ª Conferência EAS, que este ano é organizada pela APEM em parceria com a Universidade de Évora, onde vai decorrer entre 7 e 9 de junho, sob o tema “Unlocking Voices - Sharing Music Education Futures”. As inscrições *Early Bird* fecharam no dia 22 de março de 2025, mas ainda vai a tempo de reservar o seu lugar. Recordamos que os sócios da APEM com quotas atualizadas beneficiam de um desconto de 25€ na inscrição. Para obter este desconto, deve selecionar no momento da inscrição “APEM Members” e colocar um código único que pode obter na página de perfil do site da APEM: <https://www.apem.org.pt/associados/editar-perfil.php>

Inscrições:

AQUI

NÓS POR CÁ

5.º Concurso – “Canção à espera de palavras”

E é já no mês que vem que termina o prazo de candidatura ao 5.º Concurso “Canção à espera de palavras”. Nesta edição com o tema composto pelos Capitão Fausto, que pacientemente esperam as letras dos alunos do 3.º ao 6.º ano de escolaridade. Recordamos que todos os materiais de apoio ao trabalho dos professores com os seus alunos estão disponíveis no site do [Cantar Mais](#).

Para mais informações sobre como participar, clique

[AQUI](#)

[Regulamento](#)



NÓS POR CÁ

Área de Sócios APEM

Mais 103 artigos da Revista Portuguesa de Educação Musical disponíveis para download!

A APEM disponibilizou mais 103 artigos da Revista Portuguesa de Educação Musical para download no seu site. Estes e outros conteúdos da revista são exclusivos para sócios.

Mantemos o nosso compromisso de tornar acessível todo o espólio de artigos e boletins da Revista Portuguesa de Educação Musical aos nossos associados.

Torne-se sócio da APEM e usufrua deste e de outros benefícios!

Inscreva-se:

[AQUI](#)

Consulte os artigos e boletins mais antigos da RPEM:

[AQUI](#)

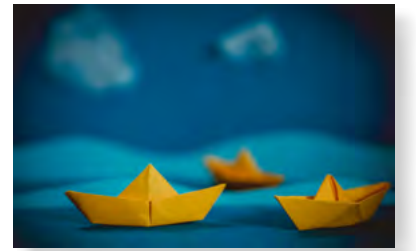
Os números mais recentes da revista estão disponíveis:

[AQUI](#)



I CANTAR MAIS

Barco di Papel



De Cabo Verde até às estrelas...

As palavras e a melodia desta canção levam-nos numa viagem a bordo de um fantástico barco de papel onde todos os sonhos são possíveis. Uma mensagem cheia de ternura, acompanhada pela sonoridade das vozes suaves e ritmos cabo-verdianos, para ser cantada e vivida em comunidade.

Esta canção da cantora cabo verdiana [Tété Alinho](#), incluída no álbum *Menino das Ilhas - Música de Cabo Verde para crianças*, levantou âncora de Cabo Verde e deu a volta ao mundo. Não foi num barco de papel, mas sim num disco editado pela [Putumayo](#), uma editora empenhada em celebrar a música do mundo nas suas mais diversas formas e sonoridades, que se pode descobrir

AQUI

LUSOFONIA
BARCO DI PAPEL

[A Canção](#) | [Ouvir, fazer e criar](#) | [Outros saberes](#) | [Ficha da canção](#)
[Download](#)

Selecionar versão Vídeo | Áudio:
 Voz e acompanhamento | Acompanhamento | Melodia e acomp.

Letra [Pauta](#)

Barco di papel

Si bô crê bá conchê mundo
 Dam bô mon nu bá ta bai
 Na nós barco di papel
 Nu ta bá sunhá um futuro
 (2x)

Na nós barco di papel
 Nu ta bá sunhá um futuro
 Na nós barco di papel
 Nu ta bá sunhá um futuro

Nu ta bai conquista strélas
 Nu ta bai ti tchiga lua
 Na nós barco di papel
 Fazê um mundo di ternura
 (2x)

Na nós barco di papel
 Fazê um mundo di ternura
 Na nós barco di papel
 Fazê um mundo di ternura

© cantarmais.pt

https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/lusofonia/cancao/barco-di-papel

JÁ CONHECE?

Jornadas Sipo Júnior – 9 a 12 de abril



De 9 a 12 de abril vão ter lugar em Óbidos as VII Jornadas SIPO Júnior 2025. O evento é organizado pela Associação de Cursos Internacionais de Música (ACIM), com o apoio da Câmara Municipal de Óbidos.

As Jornadas têm como objetivo o aperfeiçoamento e desenvolvimento de jovens pianistas, a partir do 4.º grau e pretendem incentivar e estimular o desenvolvimento musical dos jovens, proporcionando-lhes ferramentas e experiências enriquecedoras para o seu futuro académico e artístico. As Jornadas SIPO Júnior têm duas vertentes: Master Classes de Piano, ministradas pelos professores Manuela Gouveia e Paulo Pacheco e Seminário “Leitura à Primeira Vista”, conduzido pela professora Dana Radu.

Além das aulas e seminários, o programa inclui concertos comentados pelos professores e uma audição final dos alunos das master classes. O concerto de encerramento está marcado para o dia 12 de abril, às 17h00, no Auditório Municipal “Casa da Música” em Óbidos.

As inscrições estão abertas até 1 de abril de 2025.

Para mais informações e acesso ao formulário de inscrição, visite o site oficial do evento:

AQUI

RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

A Música como Linguagem

Diz Wittgenstein: “Os limites da linguagem são os limites do meu mundo”. Significa isto que cada um se encontra condicionado pela sua própria linguagem sendo esta que determina as fronteiras do mundo e, diria, da compreensão do mundo. Creio que é por isso, também, a linguagem que configura as possibilidades e limites do pensamento. Estamos presos – quer numa perspetiva positiva, quer negativa – na nossa própria linguagem. No sétimo e último parágrafo do seu *“Tractatus Logico-Philosophicus”* Wittgenstein termina com a célebre frase: “Acerca do que não se pode falar, tem que se ficar em silêncio”¹. Confinados ao domínio da nossa linguagem, nada podemos pensar ou compreender que esteja fora desse domínio, nada podemos dizer que extrapole o domínio da nossa linguagem.

Observando que a música é também uma linguagem com a sua gramática própria, também ela estabelece as fronteiras de um mundo e configura uma mundividência. O pensamento musical, vertido na sua linguagem própria, estabelece as possibilidades e os limites da compreensão musical. E os músicos sabem bem disto.



RELEITURAS

por Ana Leonor Pereira

A Música como Linguagem

A aquisição da linguagem está intimamente ligada ao processamento neurológico. Chomsky, na sua teoria generativa², propunha que haveria uma gramática universal que seria adquirida, por cada um, porque os princípios pelos quais se dominam as estruturas gramaticais – sistema de regras, sintaxe, semântica, entre outras - de uma língua eram inatos na criança. Do mesmo modo, podemos dizer que a gramática musical, já vem pré-inscrita nas capacidades anatomofisiológicas do cérebro. Toda a criança não-surda pode ouvir, passivamente, o mundo à sua volta cheio de som, mas daí a conseguir produzir musicalmente, ativamente organizando sons, concatenando sequências, criando estruturas, enfim, criando música, é outro patamar. É necessário que esteja na posse dessa gramática universal musical que lhe permita realizar esse salto cognitivo.

A linguagem expressa-se em línguas diferentes, em sistemas fonéticos e articulatórios específicos. Assim na música. A gramática universal musical é transcultural embora a tradução dessa linguagem se faça em línguas diferentes confinadas em diferentes culturas. Do mesmo modo que um determinado sistema fonético-articulatório se estabelece de acordo com a gramática individualizada da língua, assim a linguagem musical na sua gramática universal se expressa em “línguas” musicais específicas emolduradas por diversas culturas. A música erudita da cultura ocidental é uma destas gramáticas específicas cuja complexidade exigiu uma escrita simbólica, também ela complexa, para se fazer sobreviver.

Se falarmos de música vocal vemos que estamos na presença de duas linguagens sofisticadas justapostas. Não é por acaso que os cantores têm um corpo caloso muito desenvolvido – bem mais do que os não músicos, e ainda significativamente mais desenvolvido do que os músicos instrumentais -, pela necessidade constante de transferir informação de um hemisfério cerebral para o outro. Acresce que a língua em que cantam fornece um sistema específico fonético que se vai traduzir numa sequência de timbres, ou cores, que transformam os sons, nas suas múltiplas vertentes, num património musical único. Cada língua é uma pátria singular ancorada numa linguagem com uma gramática universal.

Considerando a música como linguagem adquirida como uma língua-mãe compreendemos a importância da imersão desde cedo: as crianças ditas selvagens, por falta desta imersão só apreenderam os códigos de uma língua de modo muito limitado. Por isso, enquanto educadores, e enquanto artistas, temos a responsabilidade de transmitir este património às gerações vindouras de modo a que possam usufruir, também elas, deste legado.

A língua portuguesa é a minha pátria, dizia Pessoa. Que possamos dizer que a linguagem musical, nas suas diferentes línguas específicas, seja, também, a nossa pátria.

[1] Wittgenstein, L. (1921) “Wovon man nicht sprechen kann, darüber muss man schweigen” in Tractatus Logico-Philosophicus.

[2] Chomsky, N. (1966) Cartesian Linguistics: A Chapter in the History of Rationalist Thought. NY: Harper & Row. (2009 3ª ed.)

Canção à Espera de Palavras

5.º Concurso de Escrita para Canções


Participe até 24 de abril de 2025

[AQUI](#)



**ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE EDUCAÇÃO MUSICAL**

Praça António Baião n.º5 B – Loja
1500-712 LISBOA

217 780 629
917 592 504 • 969 537 799
info@apem.org.pt
 apem.educacaomusical

info@cantarmais.pt
 CantarMais

FICHA TÉCNICA

Conceção e edição:
Direção da APEM

Colaboram neste número:
Manuela Encarnação
Carlos Batalha
Carlos Gomes
Gilberto Costa
Lina Trindade Santos
Ana Leonor Pereira

Montagem gráfica:
Rita R. Andrade

